

Associação de Trabalhadores e Reformados da Portugal Telecom

Em visita ao Centro Social Arcanjo Gabriel – Associação de Trabalhadores e Reformados da Portugal Telecom, descobrimos um ambiente repleto de pessoas e objetos que marcam a história coletiva.

Apresentamos um projeto cuja ideia de criação remonta a 1928, data apontada pelo espólio que a Associação preserva.

Em conversa com os membros da Direção (Manuel Teixeira de Carvalho, presidente; Manuel Nascimento Duarte, vice-presidente; António Barandela dos Santos, vogal; José Cardoso, secretário; José Faneco, tesoureiro) e a Diretora de Serviços do Lar, Sofia Cruz, recuámos umas décadas até ao momento em que a vontade se concretizou por força da união da classe.

No pós 25 de Abril, a instabilidade política e social afetou pessoas e entidades patronais. Nos Telefones de Lisboa e Porto (TLP), Afonso Rocha, “homem dedicado a causas humanitárias”, confrontado com as dificuldades de subsistência de muitos dos seus ex-colegas encetou, em 1975, uma dinâmica que contou com o apoio de outros trabalhadores. Assumiam como missão a criação de uma associação, inicialmente direcionada para o apoio a ex-trabalhadores com reformas muito limitadas.

Contextualizando, refira-se que os TLP foram constituídos em 1968, após cessação do contrato de exploração que a APT vinha exercendo desde 1887, sendo que os trabalhadores que se reformaram até ao final de 1967 beneficiaram do regime criado pelos fundadores ingleses, recebendo a sua reforma através de um seguro. Já os que se reformaram a partir de janeiro de 1968

passaram a estar abrangidos pelas reformas atribuídas pela Caixa de Previdência do Pessoal dos Telefones de Lisboa e Porto (CPPTLP).

Com a luta pela igualdade de direitos encabeçada por estes homens, “conseguiu-se a atualização das pensões e a concessão de complementos de que ainda hoje beneficiam

por mês, foi possível dar início à primeira fase de construção do edifício.

Com o reforço de mil escudos, doados por trabalhadores que se voluntariaram para o efeito foi possível passar a dispor de 33 quartos e “todas as instalações destinadas à sua operacionalidade”.

Já na fase final da cons-

trução, “os TLP e a Caixa de Previdência dos TLP, que nunca acreditaram que a obra avançasse, ofereceram 5 mil contos cada um. Valor que permitiu concluir a obra”.
O final da década de 90 viu ser iniciada a segunda fase de construção, ficando o lar com a atual capacidade de 61 quartos (77 camas). Assim nasce o Centro Social Arcanjo Gabriel (CSAG), que atualmente integra as valências de lar.
Pese embora os estatutos da ATRPT permitam dar resposta a idosos da freguesia, o CSAG funciona em regime de associação. Os seus sócios são ex-funcionários reformados dos APT, TLP e Portugal Telecom, trabalhadores no ativo, cônjuges e ascendentes. Apesar de ser uma instituição restrita, no sentido em que existe para apoiar um grupo específico de pessoas, foi ganhando reconhecimento na comunidade dada a sua ação congregadora. “Somos conhecidos pelo diálogo aberto com outras instituições e parceiros”, explica Sofia Cruz, reforçando que a Associação “tem uma política de investimento na economia local, através da aquisição de consumíveis na comunidade envolvente”.

Esta ligação não é maior, lamenta a Diretora de Serviços, “pela inexistência de meios de transporte públicos nesta rua, a par das estradas desniveladas – que aumentam a probabilidade de quedas – que impedem os utentes autónomos de frequentarem mais vezes espaços de convívio na comunidade”.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Com 77 utentes, entre pessoas autónomas, dependentes e muito dependentes, Sofia Cruz enaltece a forma como foi recebida na instituição: “Já tinha experiência profissional de dois anos no trabalho com idosos noutra Instituição e, com apenas 24 anos, entrei no CSAG sem qualquer conhecimento dentro da área dos telefones. A Direção respeitou o contrato coletivo de trabalho das IPSS em vigor e colocou-



os reformados da empresa em circunstâncias idênticas”.

Em 1983, D. Catarina Pope, viúva do antigo diretor da empresa, G. W. B. Pope, levou a cabo a intenção do marido de oferecer a propriedade onde viviam, em Valadares, Vila Nova de Gaia, para criar o lar da Associação. “O Sr. Pope merece todo o nosso reconhecimento pela intenção deixada à sua esposa, mas não podemos deixar de enaltecer a postura da D. Catarina”, realça Manuel Teixeira de Carvalho.

Com o apoio dos funcionários que, voluntariamente, ce-deram uma senha de refeição

trução, “os TLP e a Caixa de Previdência dos TLP, que nunca acreditaram que a obra avançasse, ofereceram 5 mil contos cada um. Valor que permitiu concluir a obra”.

O final da década de 90 viu ser iniciada a segunda fase de construção, ficando o lar com a atual capacidade de 61 quartos (77 camas). Assim nasce o Centro Social Arcanjo Gabriel (CSAG), que atualmente integra as valências de lar.

Pese embora os estatutos da ATRPT permitam dar resposta a idosos da freguesia, o CSAG funciona em regime de associação. Os seus sócios

-me na categoria correta para a função que iria desempenhar - diretora de serviços. São poucas as direções das IPSS que têm esse rigor e reconhecimento pelos Assistentes Sociais, são o que chamo pessoas da Velha Guarda, com princípios! Tenho por estas pessoas todo o respeito, pelo rigor e reconhecimento do meu trabalho e pela atenção que têm em cada solicitação pela valorização do lar, utentes e colaboradoras”.

Antes da admissão de um utente, a Diretora de Serviços realiza uma entrevista com o utente (sempre que possível, pois depende do grau de dependência) e os seus familiares de modo a perceber todo o histórico da pessoa, as necessidades e a razão que a levam a procurar o lar. Os principais motivos, entre pessoas autónomas, prendem-se com a solidão, a viuvez ou a perda de um filho. Situações que conduzem a estados de profundo desalento. “Temos que acolhê-la, acarinhá-la, num ambiente familiar em que a maioria das pessoas se conhece, temos que fazê-los sentir que estão em casa. Daí que os quartos podem ser personalizados (casais podem trazer a sua cama de casal), podem trazer o seu mobiliário, colocar quadros nas paredes, trazer mantas e colchas, fotos da família. Inclusive alguns utentes trazem os seus carros. Podem sair da Instituição, passar fins de semana fora, festejar eventos familiares e não têm hora de regresso. Temos de acabar com o estigma de o lar ser um depósito de velhos, muitas vezes estas estruturas servem para melhorar e restabelecer relações



familiares, pois nem sempre é fácil a tarefa de cuidador. Daí que todos os trabalhadores de apoio e técnicos superiores das IPSS têm de ser valorizados e respeitados, este é um trabalho duro físico e psicologicamente. Mas basta um sorriso, um beijo, um obrigado dos nossos utentes para compensar o árduo dia de trabalho”, ressalva.

Para atender a todas as necessidades dos seus utentes Sofia Cruz conta com o apoio de 35 funcionários; equipa de enfermagem sete dias por semana; equipa médica; animadora sociocultural que promove atividades diárias junto dos utentes, tendo sempre em atenção as suas reais capacidades, num tratamento que preza a dignidade individual sem cair na infantilização associada, não raras vezes, às instituições de apoio à terceira idade. “Costumo dizer que sofro de ansiedade patológica, exatamente pela perfeição que exijo a mim e às minhas colaboradoras. É importantíssimo manter os utentes ativos. O meu papel em parceria com a animadora é perceber quais são as atividades que cada

utente vai realizar. E encarar sempre novos desafios, com coragem para inovar, ir mais longe!”.

“Em 77 utentes, apenas dois não visitam a sala de convívio diariamente por impossibilidade total. Promovemos muito a autoestima e todos estão apresentáveis no quotidiano”.

No seguimento desta filosofia, “dada a impossibilidade de muitos dos nossos utentes se deslocarem a pé ao cabeleireiro, apresentei à direção a proposta de montar um salão no CSAG. Conseguimos assim criar uma parceria com uma profissional de cabeleireiro que de forma voluntária nos visita, uma vez por semana, para cuidar da imagem de todos os utentes e até funcionários”, informa.

Falamos de uma casa ampla, repleta de recantos cuidadosamente decorados, onde os utentes podem encontrar a tranquilidade de um momento de leitura na biblioteca, uma pausa ao sol no terraço com vista para o mar, ou horas de conversa na sala de convívio entre familiares e amigos. A piscina interior e o ginásio possibilitam a atividade física (três vezes por semana, com professor especializado) e a hidroginástica (duas vezes por semana seis meses por ano), para além de múltiplas ações que surgem ao longo do ano como karaoke, animação musical com grupos, atividades manuais, vendas de natal, confeção de compotas, etc.

Mais que um Centro Social, tivemos a oportunidade de visitar um espaço rico em história, que acolhe um Museu do Telefone com peças e cenários raros que contam a evolução dos

telefones em Portugal, particularmente na região do Porto. Esta obra foi sendo construída com a dedicação e o empenho de todos os ex-colaboradores e pelo presidente de direção, que há largas décadas nutria o desejo de construir este espaço temático. “Temos que salientar a gratidão de todos os colegas que nos oferecem as suas peças. Evocamos a memória do Sr. Alcides Ferreira, que trabalhou todos os dias nesta casa e foi um grande impulsionador do museu que serve também de homenagem ao Sr. Pope”, recorda Manuel Nascimento Duarte.

EVENTO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 14 do passado mês, decorreu a confraternização anual de trabalhadores e reformados da Portugal Telecom. Um evento anual que teve o seu início há 42 anos e que reúne os associados da Associação de Trabalhadores e Reformados da Portugal Telecom, dirigentes da empresa a nível nacional, membros da Associação de Apoio Social da Portugal Telecom, com sede em Lisboa, e figuras de destaque na localidade. Mais de 200 pessoas participaram no evento, que contemplou a realização de uma missa, seguida de almoço convívio.

